

# ESTÁGIO SUPERVISIONADO I E II: CONTRIBUIÇÕES NO PROCESSO DE FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES EM LÍNGUA PORTUGUESA

Daniele Camila de Almeida Pontes Oliveira<sup>1</sup> – UEPB  
[danielepb\\_16c@hotmail.com](mailto:danielepb_16c@hotmail.com)

Lígia Albuquerque Queiroz<sup>2</sup> – UEPB  
[Ligiaaq\\_2006@hotmail.com](mailto:Ligiaaq_2006@hotmail.com)

João Paulo dos Santos de Andrade<sup>3</sup> – UEPB  
[jpaulloandrade@gmail.com](mailto:jpaulloandrade@gmail.com)

**Resumo:** Sabemos que os cursos de licenciatura são de extrema importância e grande valia para o futuro de um país. Desse modo, a formação inicial do professor vem apresentando discussões relevantes, tendo em vista as novas orientações para o processo formativo de licenciandos, uma vez que apontam para a necessidade e urgência de se repensar a prática de ensino do professor desde o início da formação, que é vista como insuficiente por alguns teóricos em contemplar aos futuros profissionais uma formação sólida e adequada à realidade escolar. Nessa perspectiva, nosso trabalho propõe verificar se o Componente Curricular de Estágio Supervisionado I e II, que diz respeito à vivência/observação/monitoria (Estágio I) e intervenção (Estágio II) no contexto escolar do Ensino Fundamental contribui aos alunos de licenciatura em Letras – Português a integração da teórica e a prática que são primordiais ao trabalho docente, posto que o estágio propõe ampliar o exercício dessa prática de modo a possibilitar um ensino inovador. Nossa pesquisa consiste na análise dos resultados de atividades executadas no semestre 2014.1, por alunas graduandas do curso de Letras – Português em uma escola estadual de ensino fundamental, nas turmas de 6º ano. Essa investigação nos permitiu constatar que os objetivos do Estágio Supervisionado I e II estão sendo contemplados no que se refere ao processo formação dessas alunas, haja vista às reflexões e as problematizações das situações vivenciadas na sala de aula. Tomamos como aporte teórico as contribuições de: Freire (2003), Tardiff (2010), Gerald (2006), Antunes (2003), PCN (1998), entre outros.

**Palavras-Chave:** Estágio Supervisionado; Formação inicial; Educação Básica.

**Abstract:** We know that the graduation is extremely important and valuable to the future of a country. Thereby, the initial teacher education has shown significant discussions, considering new guidelines for the formative process of undergraduates, since they point to the need and urgency to rethink the practice of teacher education from the beginning of the formation, which is seen as insufficient by some theorists to contemplate future professionals a solid and adequate training to school reality. From

---

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Letras – Língua Portuguesa. E-mail: [danielepb\\_16c@hotmail.com](mailto:danielepb_16c@hotmail.com)

<sup>2</sup> Graduanda do curso de Letras – Língua Portuguesa. E-mail: [ligiaaq\\_2006@hotmail.com](mailto:ligiaaq_2006@hotmail.com)

<sup>3</sup> Mestre em Letras, Área de Concentração em Linguagem e Ensino, UEPB. E-mail: [jpaulloandrade@gmail.com](mailto:jpaulloandrade@gmail.com)

this perspective, our study proposes verify if the Curricular Component of Supervised, with one is about the experiences/observation/monitoring (Stage I) and intervention (Stage II) in the school contexts of Elementary Education, will contribute to graduation students - Portuguese integration of theory and practice that are essential teaching work, since the stage proposes to expand the exercise this practice to enable an innovative teaching. Ours research consists in the analyzing the activities result executed on the 2014.1 from students of Language Course graduation. – Portuguese at state primary school, in sixth year classes. This investigation allowed us to see that the objects the Supervised Internship I and II are been contemplated as regards the formation process of these students, considering the reflection and the problematizations of the experienced at classroom. We take as the theoretical contributions: Freire (2003), Tardiff (2010), Gerald (2006), Antunes (2003), PCN (1998), and others.

**Keywords:** Supervised Internship; Initial training; Basic Education.

## INTRODUÇÃO

A formação do professor para uma prática crítica e reflexiva vem sendo discutida por inúmeros pesquisadores da área, tais como: Freire (1970), Schon (1992), Giroux (1992), Gómez (1998), Tardiff (2010), entre outros, propondo reflexões sobre a necessidade de mudanças na teoria educacional no que se refere à organização espaço-temporal e a pedagogia dos cursos de licenciatura como também de formação continuada.

O Componente Curricular Estágio Supervisionado é essencial para a formação do exercício profissional do futuro professor, pois, é nele que o licenciando tem a oportunidade de experimentar/aprimorar e realizar, na prática, os conhecimentos teóricos e habilidades refletidas durante sua formação inicial.

A integração entre a teoria e a prática possibilita ao estudante de licenciatura a vivência com situações reais do contexto escolar, dando-lhe a oportunidade de explorar e observar às competências primeiras e essenciais para uma formação sólida, posto que o trabalho docente apresenta-se estritamente ligado ao relacionamento humano, o que lhes compromete com questões ligadas à afetividade, a aspectos sociais e econômicos e respectivamente político-cultural, pois, exige do educador consciência crítica frente à realidade atuante. A esse respeito Freire (1996) destaca a importância de propiciar condições aos educandos, em suas relações uns com os outros ou com o(a) professor(a), de exercitar a experiência de assumir-se como uma pessoa social e histórica, que pensa, se comunica, tem sonhos etc.

Para que o futuro docente possa desempenhar seu papel enquanto aprendiz, é imprescindível uma formação adequada com foco nas reflexões críticas colocadas nas

disciplinas teóricas de prática I e II vistas nos anos iniciais do curso de Letras – Português da UEPB e nas leituras mais amplas a partir desse momento presencial, haja vista a necessidade de uma consciência crítico-reflexiva da realidade educacional na busca de transformá-la através do ensino inovador, como aponta Antunes (2003, p.108) ao afirmar que “o professor precisa ser visto (inclusive pelas instituições competentes) como alguém que, *com* os alunos (e não *para* os alunos), pesquisa, observa, levanta hipóteses, analisa, reflete, descobre, aprende e reaprende”.

Nesse sentido, o Estágio Supervisionado I, II, III e IV divide-se nos quatro últimos períodos do curso, porém, nos deteremos nesta pesquisa ao I e II, sendo que o I acontece no 4º período que tem por finalidade a observação/reflexão e investigação por parte do discente sobre o exercício didático-pedagógico do (a) professor (a) em sala de aula e preparação para o planejamento das atividades a serem executadas no Estágio II que corresponde à intervenção no Ensino Fundamental.

Pensando o Estágio Supervisionado do curso de Letras - Português dessa forma, nossa pesquisa pauta-se na análise dos resultados obtidos na execução de um programa de atividades realizado na Escola Estadual de Ensino Fundamenta Humberto Lucena, com alunos do 6º ano (D, E, F).

Diante do exposto, relataremos nossa vivência no contexto escolar, desde o planejamento até a execução das atividades com os alunos do ensino fundamental, durante o período de estágio, a fim de refletir a partir dos resultados obtidos se o Componente Curricular Estágio Supervisionado I e II contribuiu para a formação dos alunos de licenciatura em Letras – Português no tocante a integração da teoria e a prática que são primordiais ao trabalho docente.

Para tanto, tomamos como aporte teórico as contribuições de Freire (2003), Tardiff (2010), Gerald (2006), Antunes (2003), PCN (1998); (2001), entre outros.

## **METODOLOGIA**

Em busca de se levar para sala de aula textos com temáticas relacionadas ao contexto social do alunado, seguindo desta forma as perspectivas do que indicam os PCN ao afirmar que:

“Toda educação verdadeiramente comprometida com o exercício da cidadania precisa criar condições para o desenvolvimento da capacidade de uso eficaz da linguagem que satisfaça necessidades pessoais – que podem estar relacionadas às ações efetivas do cotidiano, à transmissão e busca de informação, ao exercício da reflexão.” (2001, p. 30)

Diante disso, as atividades propostas no nosso programa de atividades executado no semestre 2014.1 foram norteadas através da temática “Bullying na escola”, posto que a realidade escolar do local apresenta índice de atos violentos entre alunos e alunos para com os professores – constatação feita durante o período de observação (Estágio I).

Com o objetivo de despertar a conscientização do alunado quanto à importância de se discutir esse tema, tanto em sala de aula como em todo contexto escolar, objetivamos também, desenvolver e/ou aprimorar habilidades de leitura, escrita e produção textual como orientam os PCN:

[...] Considerando os diferentes níveis de conhecimento prévio, cabe à escola promover a sua ampliação de forma que, progressivamente, durante os oito anos do ensino fundamental, cada aluno se torne capaz de interpretar diferentes textos que circulam socialmente, de assumir a palavra e, como cidadão, de produzir textos eficazes nas mais variadas situações. (2001, p. 23)

Em se tratando do ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa, tem-se a articulação entre o aluno que é tido como sujeito da ação de aprender sobre o objeto do conhecimento, neste caso a língua em suas competências (fala e escrita) e o ensino – prática de mediação entre o sujeito e o objeto de conhecimento –. Para que essa mediação obtenha resultados satisfatórios, cabe ao educador um planejamento prévio das atividades didático-pedagógicas, pautadas em objetivos que visem o desenvolvimento e aprimoramento de competências do aluno a partir de reflexões sobre a língua nas mais variadas instâncias de comunicação. Desse modo, Coroacy (1972) infere que:

“Todo planejamento é um processo que se preocupa com ‘para onde ir’ e ‘quais as maneiras adequadas de chegar lá, tendo em vista a situação presente e possibilidades futuras, para que o desenvolvimento da educação atenda tanto as necessidades do desenvolvimento da sociedade, quanto as do indivíduo. (p. 79)

O planejamento das atividades para a intervenção na sala de aula foi realizado a partir de reflexões feitas no período de observação do estágio I. Buscou-se com isso, adaptar os conteúdos do currículo escolar a realidade vivida pelos alunos dentro e fora da escola, haja vista que a comunidade onde a escola se situa é tida como violenta.

Diante disso

O que distingue um professor pesquisador dos demais professores é seu compromisso de refletir sobre a própria prática, buscando reforçar e desenvolver aspectos positivos. Para isso ele se mantém aberto a novas ideias e estratégias. (BORTONI-RICARDO, 2008, p.46)

Dito isso, notamos que os objetivos do Estágio Supervisionado veem sendo alcançados, posto que implicam na integração do processo de ensino, pesquisa e

aprendizagem e no aprimoramento de hábitos e atitudes profissionais dos futuros professores.

Quanto à análise linguística, modelo utilizado atualmente para o ensino de gramática, o tratamento por parte de alguns professores da educação básica é baseado no estudo descritivo da língua, ou seja, utiliza o texto como pretexto para se trabalhar gramática, em que ao decorar regras e conceitos gramaticais tem-se a ideia de que o aluno aprende. Contudo, observamos que tal método consiste no ensino desvinculado dos objetivos orientados pelos PCN, ao atestar que:

“O ensino de Língua Portuguesa tem sido marcado por uma sequenciação de conteúdos que se poderia chamar de aditiva: ensina-se a juntar sílabas (ou letras) para formar palavras, a juntar palavras para formar frases e a juntar frases para forma textos.”

“Essa abordagem aditiva levou a escola a trabalhar com “textos” que só servem para ensinar a ler. (...) Se o objetivo é que o aluno aprenda a produzir e a interpretar textos, não é possível tomar como unidade básica de ensino nem a letra, nem a sílaba, nem a palavra, nem a frase, que descontextualizadas pouco tem a ver com a competência discursiva, que é questão central.” (2001, p. 35)

#### Sobre o trabalho com o texto

Ler não é decifrar, o texto tem que ter sentido para o aluno, pois a partir dele que se constroem significados, conseguindo estabelecer relações. O texto não pode ser apenas um “pretexto” na sala de aula. (LAJOLO, 1991, p. 59)

Portanto, outorgar ao discente um estudo fundamentado nas teorias vistas na academia e refletidas em conjunto com os professores da universidade e da educação básica, possibilita-lhe fundamentar-se para a construção de sua própria postura de ser/fazer profissional da prática educativa, na busca de metodologias inovadoras, críticas e criativas para melhorar a qualidade da educação no país, solucionando problemas que se repetem ano após ano no ambiente escolar.

## **ANÁLISE DOS RESULTADOS**

Na busca de adaptar os conteúdos escolares à realidade dos alunos do 6º ano (D, E, F) da Escola Estadual de Ensino Fundamenta Humberto Lucena, planejamos executar um programa de atividades pautado na temática “Bullying na escola”, pois, a realidade escolar local apresenta índice de atos violentos entre alunos e alunos para com os professores – constatação feita durante o período de observação (Estagio I).

Ao introduzirmos a temática os alunos logo conceituaram o termo *bullying* que compreende a todas as formas de atitudes agressivas. Inicialmente trabalhamos com o gênero charge que atrelado à temática intitula-se “A pomba da paz no divã”, posteriormente os motivamos a interpretarem tal texto, partindo da linguagem não verbal que foi discutida no momento da discussão e depois a linguagem verbal.

Os educandos sentiram algumas dificuldades na interpretação, mas com a mediação das estagiárias foram conseguindo extrair do texto os sentidos e a mensagem carregada em seu interior. Trabalhamos o gênero charge por ser carregado de humor e por tratar de temas polêmicos e atuais, como também por apresentar diferentes habilidades interpretativas exigidas por parte dos leitores, visto que é um gênero textual constituído de palavras e imagens, o qual despertou a curiosidade dos discentes. Sobre o trabalho com os gêneros textuais na sala de aula postula-se que:

“A leitura, como prática social que é, propicia aos sujeitos formas de inserção e de participação não só no ambiente escolar, mas também na vida profissional e no mundo. Nesse sentido, cabe à escola, em sua tarefa de desenvolvimento de competências de linguagens dos discentes, fazer com que os alunos leiam e compreendam adequadamente diferentes gêneros textuais.” (JUNIOR, 2011, p. 227)

Com o objetivo de ampliar os conhecimentos crítico-reflexivos dos educandos e oferecer subsídio para a leitura, escrita e produção textual, propomos nesse programa de atividades a partir da temática abordada, um trabalho com gêneros textuais diversos – charge, notícia, reportagem, artigo de opinião –, sendo o artigo de opinião o principal, posto que essa “espécie” de gênero oferece inúmeras possibilidades de abordagens: o trabalho com a argumentação, análise linguística e produção textual. Sendo assim, “cada aluno se torna capaz de interpretar diferentes textos que circulam socialmente, de assumir a palavra e, como cidadão, de produzir textos eficazes nas mais variadas situações”(PCN, 2001, p. 23).

A escolha do gênero textual e até mesmo da temática se deu a partir de observações durante o Estágio I, como dito anteriormente, pois percebemos a escassez e pouca dedicação aos estudos linguísticos a partir do texto. Desse modo, objetivamos atentar para a defesa do ensino de língua partindo sempre do texto, com o intuito de promover aos discentes competências sobre a linguagem. De acordo com Antunes (2007) o texto é que vai conduzindo nossa análise e em função dele é que se recorre à determinadas atividades pedagógicas, o objeto em estudo é o texto e a partir dele é que será condicionado a escolha dos itens a serem trabalhados.

Trabalhar com o “artigo de opinião” é sobretudo, proporcionar aos alunos a oportunidade de refletir e desenvolver o senso crítico, visto que, o gênero em questão é essencialmente argumentativo e, pertencente ao universo deles em suas práticas discursivas diárias, posto que emitir opiniões é algo que fazemos rotineiramente, seja de forma verbal ou, ainda, com menos frequência na escrita. Além do mais, não existe cidadania se não temos opinião sobre situações do dia-a-dia e do mundo social em que vivemos.

A seleção desse gênero também recebeu influencia no que se refere a idade dos alunos, pois são pré-adolescentes eufóricos e ansiosos por atenção, sempre na expectativa de serem ouvidos. Constatamos isso em conversas com a professora responsável pelas turmas antes de iniciarmos as atividades (Estágio I). Diante disso, a prática educativa eficaz segundo Freire (1996) exige do professor criticidade, ética, pesquisa, humildade, tolerância, segurança do que fala, competência no ser profissional, liberdade de autoridade, gostar dos educandos e ter disponibilidade para o diálogo e, sobretudo, ensinar requer dos educadores saber escutar.

As atividades foram desenvolvidas durante três meses, nos quais, obtivemos resultados satisfatórios a cada encontro, apesar das dificuldades enfrentadas no decorrer da execução das atividades, posto que de acordo com Schon (1997, p. 21), “existem situações conflitantes, desafiantes, que a aplicação de técnicas convencionais, simplesmente não resolve problemas”.

Trabalhamos diversos textos sobre a violência na escola, partindo sempre do estudo do gênero “artigo de opinião”. Com isso, os discentes já familiarizados com a estrutura e características do proposto gênero, considerando que atentamos a cada texto discutido sua estrutura e características, ao final do programa de atividades foi solicitada a produção de um artigo de opinião sobre a temática discutida durante todas as atividades, com o intuito de conscientizar toda a comunidade escolar para com o assunto. Solicitamos a reescrita dos textos antes da publicação, tendo em vista a necessidade de revisão e correção de texto.

Sobre o processo de produção textual Koch (2003, p.26) concebe texto como “... resultado parcial de nossa atividade comunicativa, que compreende processos, operações e estratégias que têm lugar na mente humana, e que são postos em ação em situações concretas de interação social”. Desse modo, a autora reflete a concepção de texto como processo e não como produto, posto que um texto sempre se submete a revisões reelaborações. Assim como Marcuschi (2008) destaca:

“O trabalho de escrita é também um trabalho de reescrita. O processo de produção deve ser de algum modo distinguido da produção final do texto. Pois o produto final é o resultado de um processo de muitas revisões.” (p.218)

Os discentes se mostraram indispostos para a produção textual, haja vista a falta de hábito de escrever e/ou organização do pensamento no papel. Com isso, constatamos que não há um trabalho com a produção textual, nem o estudo dos gêneros e sim, com o ensino da língua pela língua. Garcez (2001) defende que:

“A produção de textos é uma forma de reorganização do pensamento e do universo interior da pessoa. A escrita não é apenas uma oportunidade para que a pessoa mostre, comunique o que sabe, mas também para que descubra o que é, o que pense, o que quer, em que acredita.”(p. 09)

Após a reescritura, os textos dos alunos foram colocados em um mural no pátio da escola, para que a mensagem pudesse ir além do espaço sala de aula, pois o trabalho com textos vai além do propósito de se adquirir uma nota para uma dada disciplina, tendo em vista a função social que os textos carregam.

Por fim, realizamos o trabalho com a análise linguística a partir do texto produzido pelos alunos, posto que a prática de análise linguística através do texto do aluno (reescritura) é pautada nas teorias de Geraldi (1999) que postulam a iniciativa de ir além do ensino tradicional da língua pela língua. A partir das correções prévias observamos a ocorrência da transposição da fala para a escrita nos textos dos alunos, fenômeno este frequente no nível em que eles encontram. Bortoni-Ricardo (1991) compreende essa ocorrência refletindo que:

Erros decorrentes da transposição de hábitos de fala para a escrita são bastante comuns, aliás, é razoável o aluno apresentar erros desta categoria, a variante padrão está longe dos bancos escolares, assim o aluno ouve, repete na fala e transpõe na escrita. (p. 144)

Com isso exploramos junto aos discentes a diferença entre a linguagem formal (predominantemente na escrita) e a linguagem informal (predominantemente oral) explicando a ocorrência desse “fenômeno” nos seus textos.

Os discentes esclareceram as dúvidas e propuseram reflexões pertinentes sobre o processo de aquisição da língua, que dessa forma analisada, a reescrita valoriza o aluno como sujeito do processo de produção textual, não apenas no momento da escrita do texto, mas também na fase de revisão do seu texto.

## CONCLUSÃO

A disciplina de Estágio Supervisionado é de bastante relevância para a formação docente, haja vista o contato que se tem com a sala de aula e as possíveis reflexões a partir dessa intervenção.

A partir dessa experiência em sala de aula, como professores assumindo uma turma, pudemos notar a grande carência por parte dos alunos por um professor mais acessível, que seja capaz de identificar eventuais problemas e dificuldades presentes no dia-a-dia da sala de aula. Desse modo, faz-se necessário o entendimento de que as turmas são heterogêneas e, embora se planeje uma mesma atividade para toda a turma, essa vai ser recepcionada de maneiras diferentes pelos discentes. Então, cabe ao professor perceber essas questões e ver seus alunos como o futuro da nação e que seu tratamento para com ele pode mudar o modo de pensar e agir não só dos educandos como também dos professores em exercício na mesma realidade escolar.

E essas atitudes devem ser atreladas ao estudo da língua que proporcionará um desenvolvimento do aluno em várias áreas de aprendizagem.

O trabalho a partir do texto se mostrou muito produtivo, haja vista a possibilidade de trabalhar vários aspectos, como: leitura, interpretação, produção de texto, reescrita, análise linguística, questões semânticas, dentre outras questões.

E é através desse trabalho que podemos identificar as dificuldades de uma turma, em que cada aluno ganha voz quando escreve ou pronuncia um texto.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Aula de português – encontro e interação**. São Paulo: Parábola editorial, 2007.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa/Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental**. 3ªed. – Brasília, 2001;

BORTONI-RICARDO. **Heterogeneidade e ensino da língua: o paradoxo da escola**. Revista Humanidades, vol. 7, 1991;

\_\_\_\_\_. **O Professor pesquisador: Introdução à pesquisa qualitativa.** São Paulo: Parábola, 2008;

COARACY, Joana. **O planejamento como processo.** Revista Educação. 4º Ed., Brasília, 1972.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 20 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GARCEZ, Lucília Helena do C. **Técnica de redação: o que é preciso saber para bem escrever.** São Paulo: martins Fontes, 2001;

GERALDI, João Wanderley. **Linguagem e ensino: exercícios de militância e divulgação.** Campinas/SP: Mercado de Letras – ALB, 1996.

GERALDI, João Wanderley. **O texto na sala de aula.** 4ª ed. – São Paulo: Ática, 2006;

KOCH, Ingedore Villaça. **Ler e compreender: os sentidos do texto/Ingedore Villaça e vanda Maria Elias.** 3ª ed. – São Paulo: Contexto, 2010;

KOCH, Ingedore Villaça. **O texto e a construção dos sentidos.** 7ª ed. São Paulo: Contexto, 2003.

JUNIOR, Rinaldo Capistrano. Ler e compreender tirinhas. **In: \_\_\_Ensino de língua portuguesa: oralidade, escrita e leitura.** São Paulo: Contexto, 2011;

LAJOLO, Marisa. O texto não é pretexto. In: ZILBERMAN, Regina. **Leitura em crise na escola: as alternativas do professor.** 10ª ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1991;

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual. Análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: Parábola Editorial, 2008;

SCHÖN, Donald. **Os professores e sua formação.** Portugal: Dom Quixote, 1997.